



COPA
energia

PROJETO TERMINAL DE TANCAGEM NO PORTO DE SUAPE

Abril 2025



Contextualização



O Brasil possui infraestrutura de logística de importação deficitária para armazenagem do GLP, fator que se torna ainda mais relevante quando dadas as expectativas de oferta e demanda, reposicionamento da Petrobras, transição energética, etc.

O estoque do produto tem cobertura de apenas 3 dias, quando o ideal é de 15 dias (como referência, no Japão este estoque cobre 24 dias).

A infraestrutura do Nordeste em particular, com exceção da Bahia, é ainda mais “grave”, sendo quase 100% dependente do GLP importado em Suape.



- São apenas 2 terminais portuários relevantes para importação de GLP:
 - Suape (sem capacidade de armazenagem de GLP e dependente de navio-cisterna para manutenção da operação)
 - Santos (capacidade de tancagem adequada, porém sem calado para recebimento de navios VLGC);
- O Porto de Suape é o único do país com capacidade de receber o produto do exterior em navios de 44.000 toneladas, sendo portanto fundamental para atender a demanda da região e segurança de suprimento para o consumidor.



Terminais portuários: investimento pode cobrir gaps na região NE, porém existem algumas considerações



Atratividade do mercado

- Diversos cenários de produção nacional e demanda indicam **um gap de oferta na região NE**
- Operar **terminal próprio** permite maior independência em relação ao suprimento de GLP para a COPA



Riscos

- Incertezas futuras com relação ao modelo de negócios Petrobrás para fornecimento de GLP
- Maior exposição aos **preços de importação vs preços locais**
- Aumento dos fluxos de escoamento via modal rodoviário para outros estados (**disponibilidade de caminhões**)



Fit com a COPA

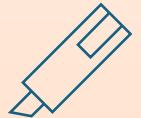
- Potencial de maior **diversificação de fontes de suprimento de GLP**
- Maior **garantia de abastecimento** com a tancagem do terminal
- **Conhecimento prévio de operações e negociação** de importação de GLP



Modelo de entrada

- JV com OilTanking e Grupo Edson Queiroz, com a COPA entrando com 15% do capital e tendo contrato de take or pay de 30% da capacidade do terminal

Insights

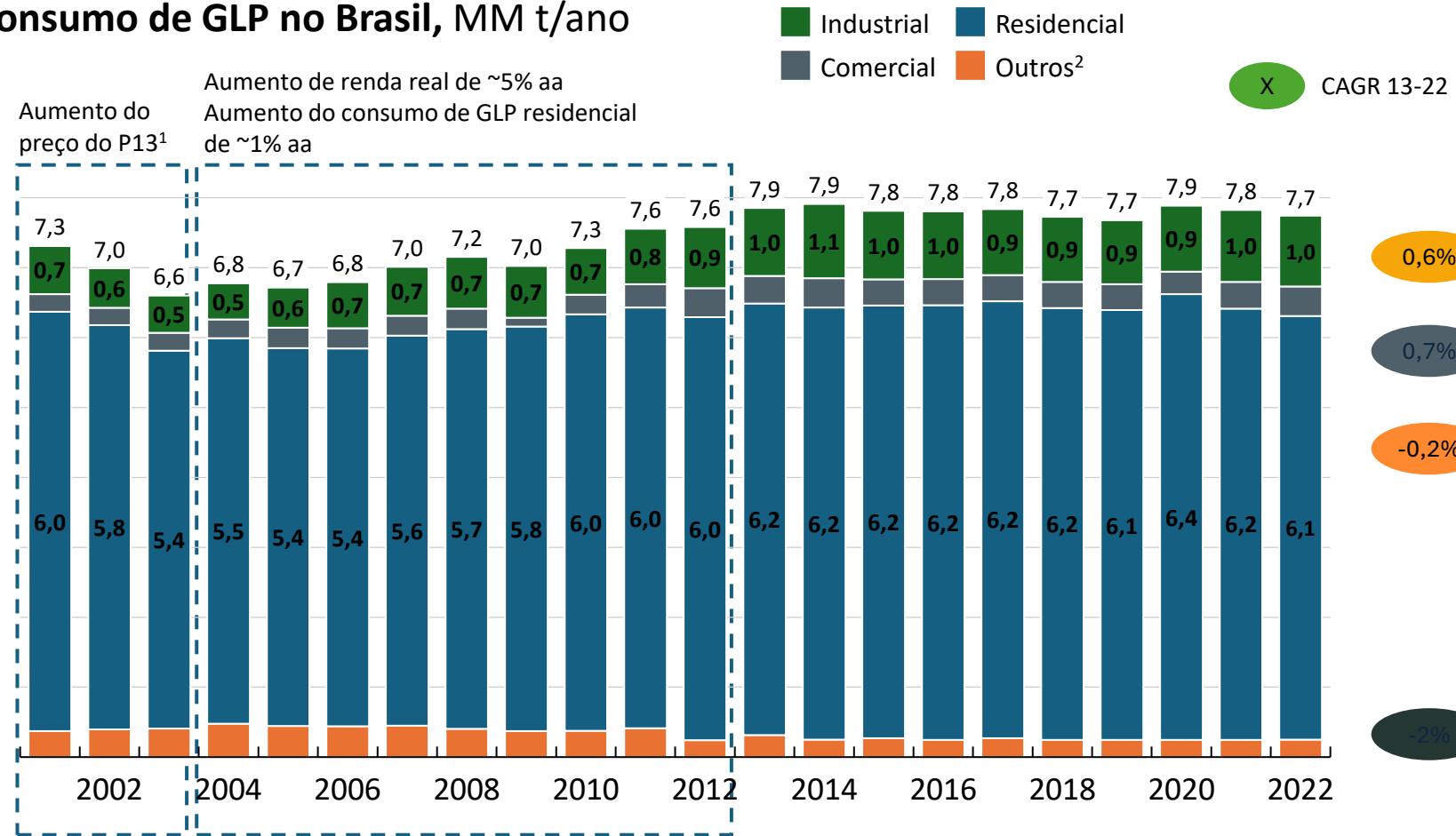


- Investimento no terminal pode aumentar segurança de fornecimento do GLP em regiões com déficit esperado e reduzir dependência da oferta local
- No entanto, existem algumas considerações:
 - O terminal será mais competitivo quanto **maior a utilização e o preço do GLP local**

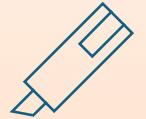


A demanda de GLP tem sido historicamente impactada pelo preço do gás, aumento de renda real e atividade industrial, e nos últimos anos tem permanecido constante

Consumo de GLP no Brasil, MM t/ano



Insights



1995 a 2001: crescimento na demanda de GLP influenciado pela expansão industrial no Brasil

2001 a 2003: o aumento de preços do GLP levou a uma retração na demanda

2004 a 2009: aumento de renda real da população (~5% aa) ocasionou o aumento ~1% aa do consumo de GLP residencial

Últimos 10 anos: demanda praticamente constante para todos os setores

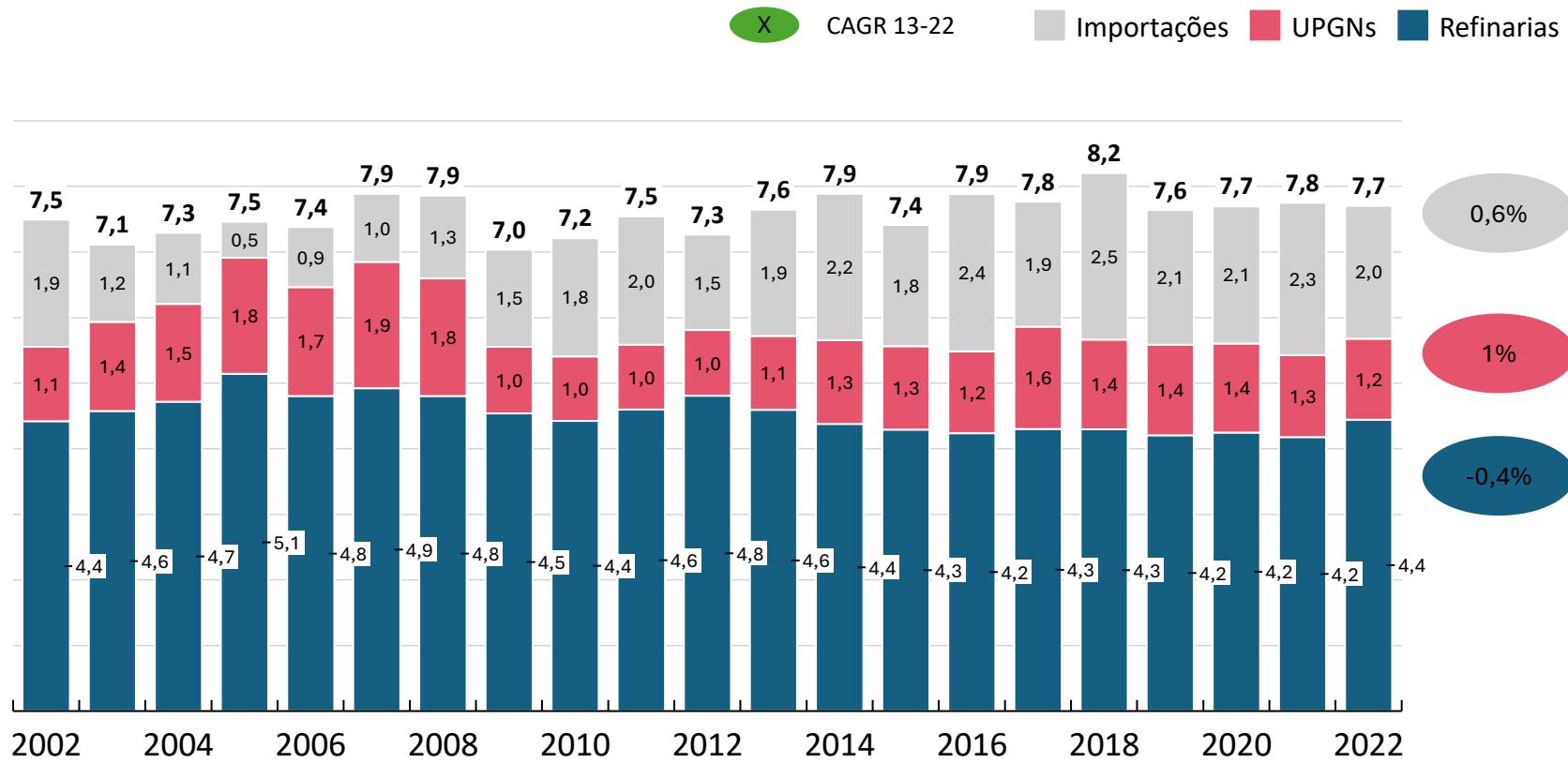
1. Decorrente decorrente da liberação de preço resultante da lei do petróleo de 1997

2. Outros: Agro, Setor Energético e Setor Público

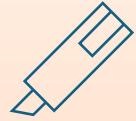
As importações de GLP têm se mantido constantes em ~27% da oferta, mas esse cenário pode se alterar com novas unidades de tratamento de gás natural



Histórico da produção nacional e importações de GLP no Brasil, MM t/ano



Insights



A oferta local futura pode se alterar com a entrada de **novas unidades de tratamento de gás** em operação:

- **UPGN Polo Gaslub e gasoduto Rota 3 – 2024**
- **Exploração de Sergipe Águas Profundas (SEAP) – previsão 2027**

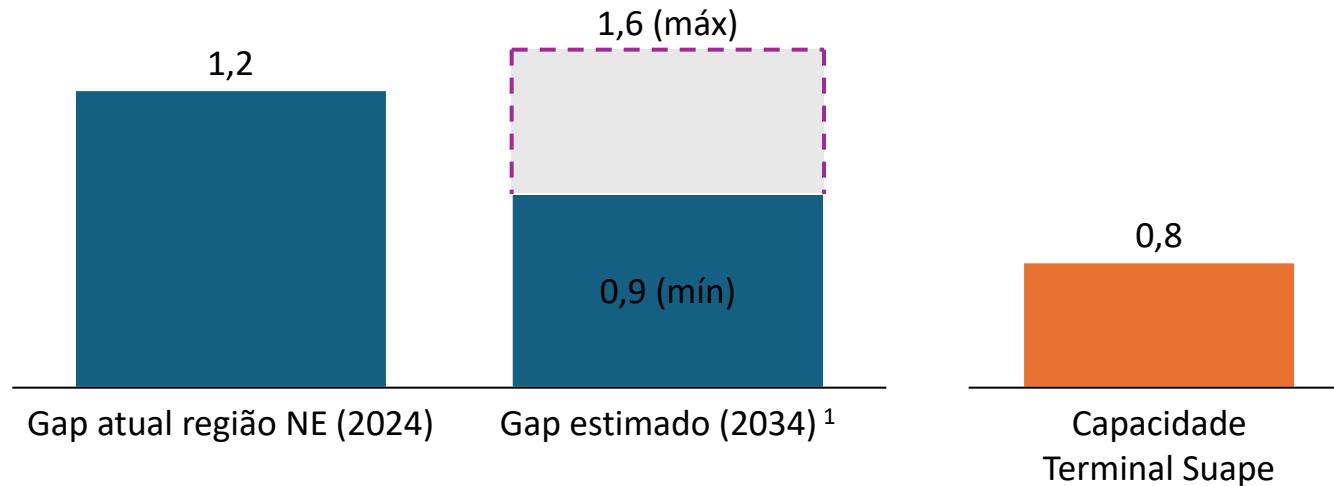
1. Para evitar desabastecimento, a ANP obriga a Petrobras a operar o navio cisterna por mais 3 anos (postergáveis por mais 3) após a venda da refinaria RNEST



A Região Nordeste pode ser capaz de absorver volume projetado no Terminal de Suape, porém competitividade dependerá dos preços praticados

Gap de GLP na região Nordeste e capacidade projetada do terminal

MM t/ano



Capacidade projetada do Terminal de Suape permitiria captar ~37-65% do gap de GLP na região NE
(dependendo do cenário considerado)

Insights

Desbalanço atual do NE já é atualmente suprido via importação/ cabotagem pela Petrobras

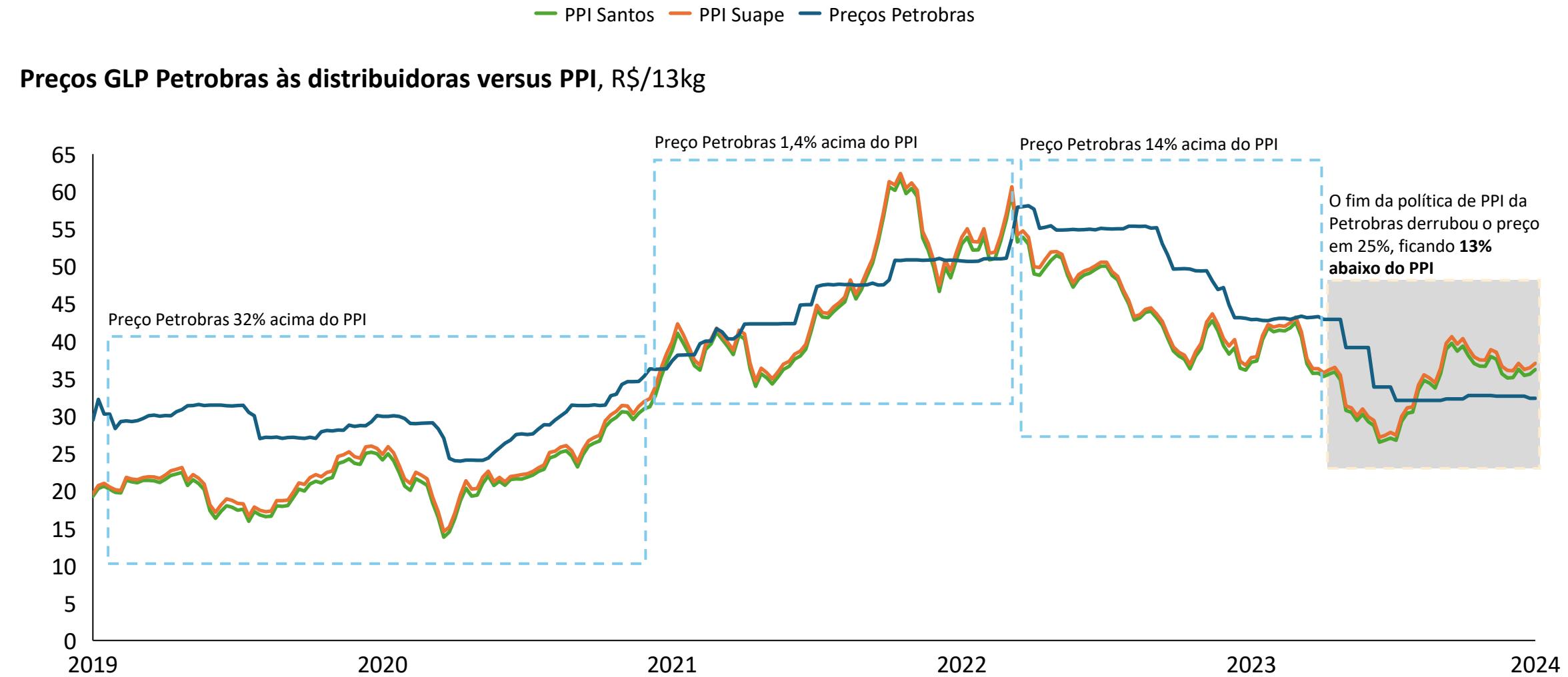
Para que o novo terminal seja capaz capturar a demanda planejada, é preciso acreditar que:

1. Preços de importação via terminal serão competitivos com preço de importação via Petrobras/Navio Cisterna e demanda será deslocada para o terminal; ou
2. Navio cisterna pode ser descomissionado

1. Leva em consideração possível aumento de oferta de GLP e possível aumento de demanda



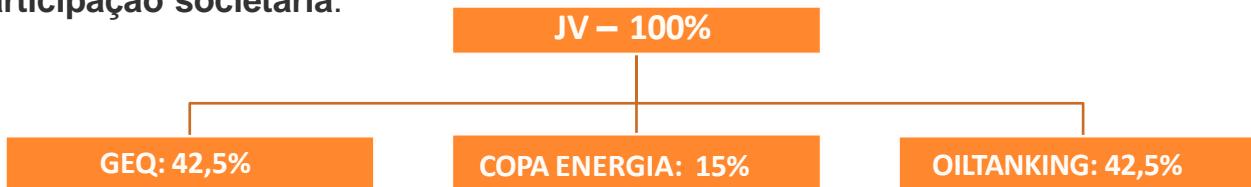
Entre 19-23, os preços do GLP importado permaneceram abaixo dos praticados pela Petrobras, porém o fim da política de PPI resultou em uma queda de 25% nos preços



Concepção do Projeto



- **Projeto:** Desenvolvimento de um terminal de armazenagem para GLP para operação de carga própria e de terceiros (*open access*).
- **Investimento:** Estimativa preliminar de R\$ 1,2 bi.
- **Capacidade de Armazenamento Preliminar:** 132.000 m³ (71.270 ton).
- **Modelo de negócios:** *Joint Venture* entre GEQ (NGB), Copa Energia e Oiltanking (“operador especializado”) para implantação de terminal de armazenamento de GLP em Suape;
- **Participação societária:**



- **Divisão de Capacidade:** A Copa Energia locará a capacidade para uso próprio e o dever de efetuar o pagamento respectivo de aproximadamente 30% da capacidade do Terminal. Nacional Gás Butano terá aproximadamente 40% da capacidade do Terminal e os 30% restantes ficam livre para o mercado (“open access”).